

SELF-PORTRAIT: memória e performance

A proposição artístico-pedagógica SELF-PORTRAIT, surgiu durante as aulas de Artes/Teatro com as turmas do 8º ano do ensino fundamental da escola básica municipal Dr Paulo Fontes, no bairro Santo Antônio de Lisboa, localizado em Florianópolis. SELF-PORTRAIT foi uma iniciativa para envolver os estudantes em produções criativas desenvolvidas por eles, a partir de procedimentos da *performance art*, criação de personagem, cenário, figurino e fotografia. Busquei com esta proposta despertar a autonomia dos adolescentes: desde a pesquisa de artistas, as possibilidades cenográficas, de figurino e produção.

Trabalhar com adolescentes é desafiador. Inicialmente a resistência é grande, é preciso cultivar a confiança, o diálogo, encontrar a permissão para a linguagem artística penetrar em seus universos e tornar o espaço da aula de artes o lugar da potência de ser SELF.

Cabe salientar que atuo como professora em caráter temporário, o que significa que não existe uma continuidade dos processos pedagógicos, uma vez que a cada ano trabalho em uma escola diferente. Por conta dessa característica tenho me questionado: que tipo de experiência artística e pedagógica será significativa para estes jovens? Aproximar realidades, sobrepor referenciais, expandir as possibilidades reflexivas e criativas e experimentar.

O PROCESSO CRIATIVO EM SELF-PORTRAITS

Nas aulas de artes, busquei criar um espaço aberto para o crescimento de todos, ampliando a consciência para o aqui-agora, trabalhando a percepção do espaço, do tempo, do corpo, ou seja,

envolvendo o ser como um todo. E sobretudo, visando a parceria, a amizade e negando os pressupostos de competitividade.

A proposta pedagógica encontrou na performance art e na criação de personagem seu fio condutor, logo o trabalho com a fotografia apresentou-se como possibilidade, através de uma metodologia artística que propunha uma experiência marcada pela manutenção da memória por meio da imagem.



Making Off Bruna. Os colegas auxiliam na criação da cena.

Através da premissa de uma educação artística contemporânea procurei articular a experiência da alteridade e a potência metamórfica que compreende o corpo nas aulas de teatro, como plataformas para a criação de procedimentos artísticos-pedagógicos para a reestruturação do que hoje é concebido como arte no âmbito escolar.

No planejamento das aulas de artes estava a apreciação de trabalhos de artistas mulheres na performance art, dentre estas mulheres: Cindy Sherman. Os estudantes ficaram intrigados com seus autorretratos, questionamentos como “por que ela fez isso?”, “ela fica muito diferente”, “é outra pessoa”, etc vieram à tona e então demos início ao projeto SELFPORTRAITS realizado por eles.

Antes de produzir, os estudantes pesquisaram e então escolheram um artista da pintura e seu respectivo autorretrato. Listei todos os artistas e obras e a cada semana produzíamos duos ou quatro performances/fotografia. Com a imagem/obra no tablet, adereços cenográficos, caracterização das personagens e locação (sala de aula, biblioteca, pátio, arquibancada, corredores) os estudantes reiteravam – fazer de novo, repetir - o que o artista da pintura já havia feito, nesse sentido a performance e o trabalho de ator estavam em consonância num estudo prático e investigativo de sensações, sentimentos, memória.

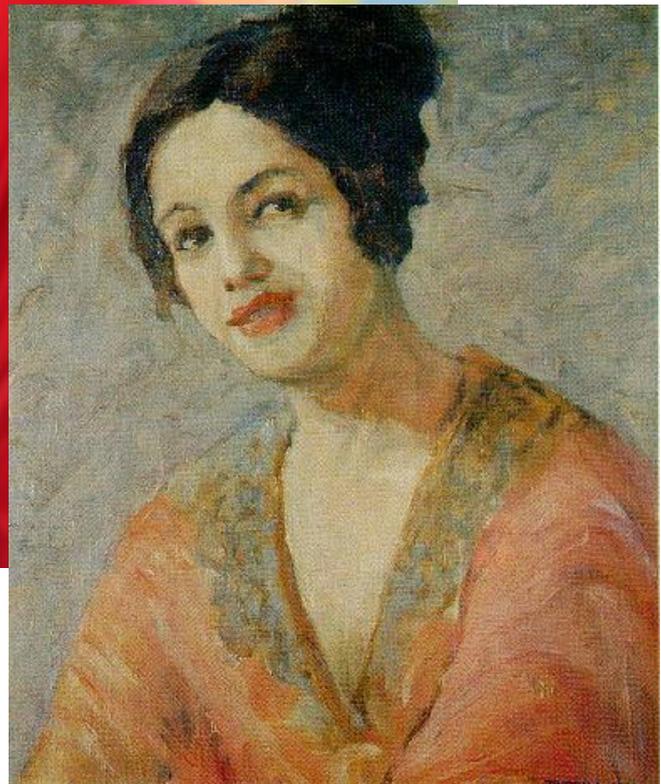


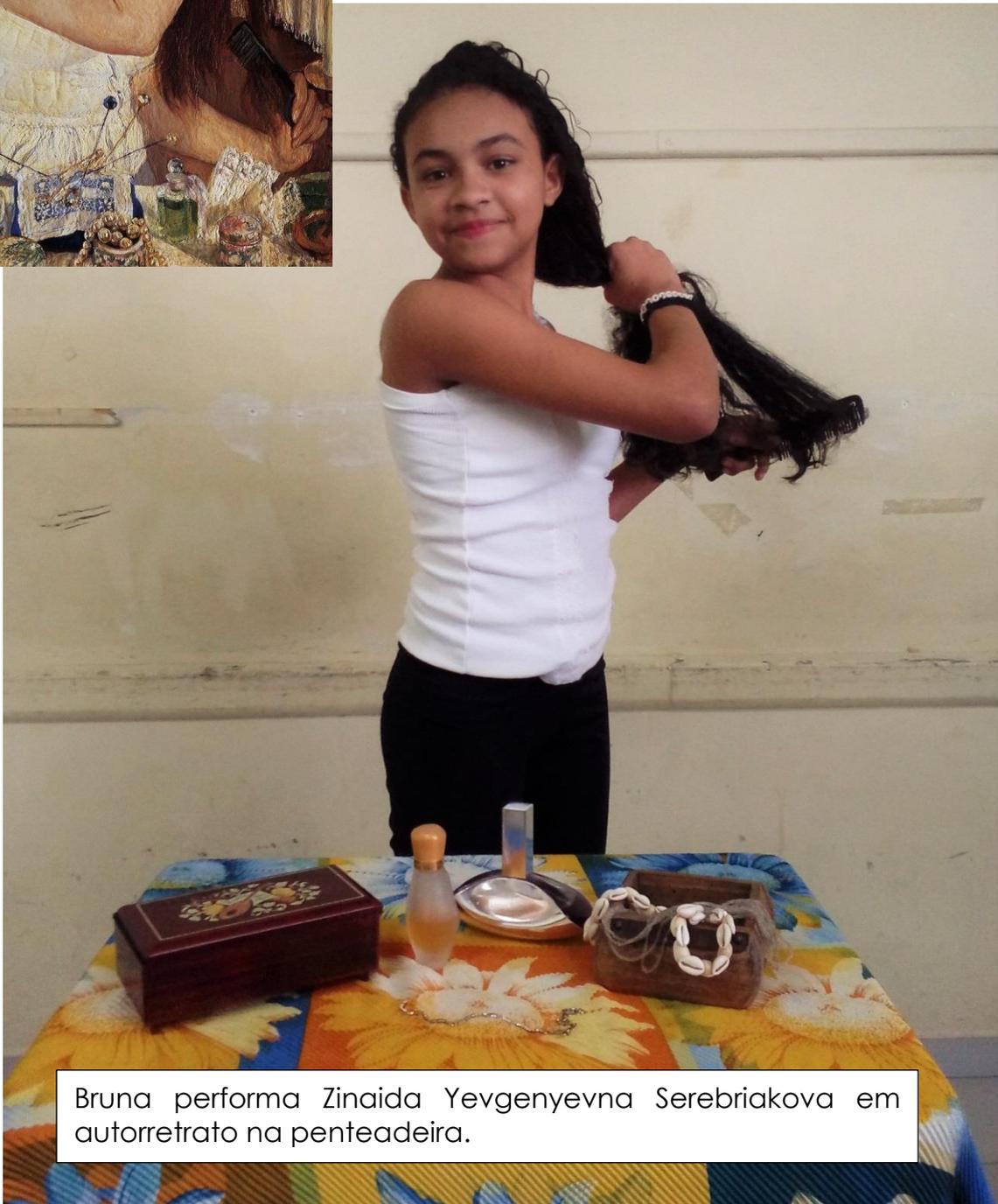
Cindy Sherman Untitled #360, #358, 2000.

Douglas performa o autorretrato de Frida Kahlo com cabelo cortado, 1940.



Sophia performa autorretrato de Tarsila do Amaral, 1921.



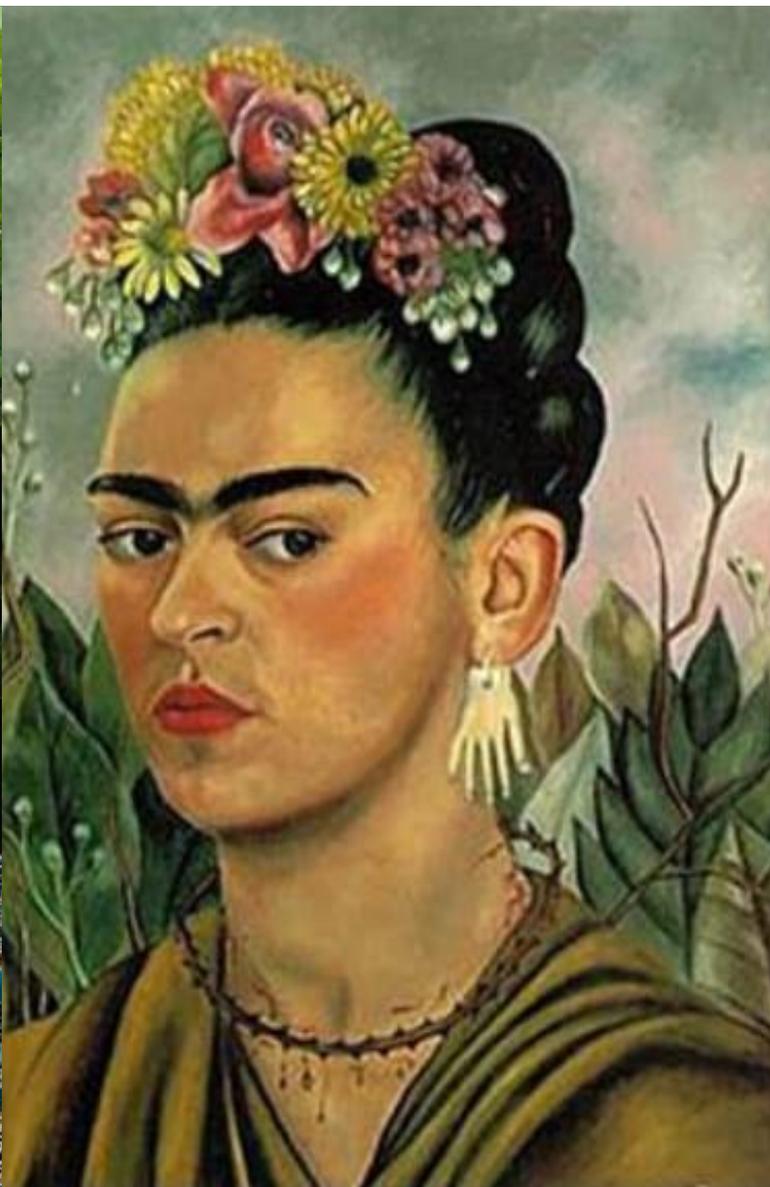


Bruna performa Zinaida Yevgenyevna Serebriakova em autorretrato na penteadeira.

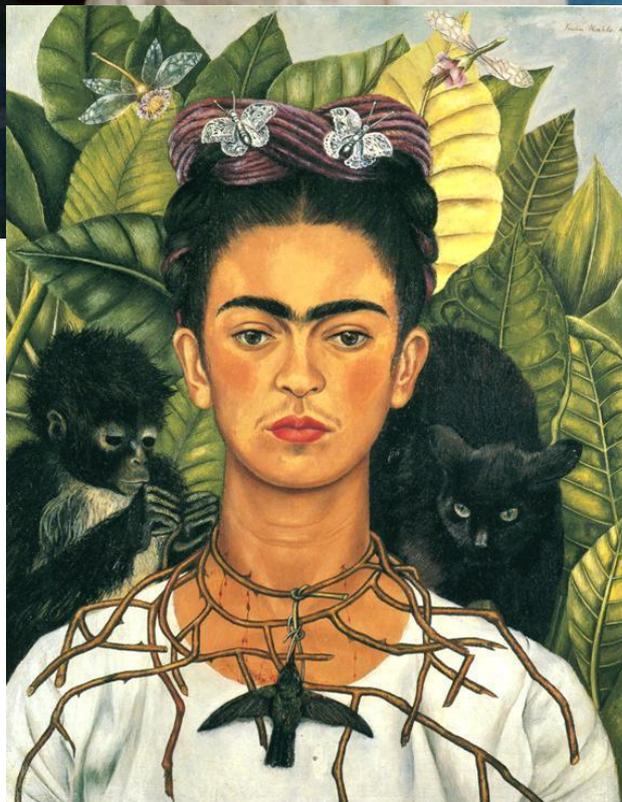
Iuri performa o retrato de Tiradentes, de Oscar Pereira da Silva, 1922.

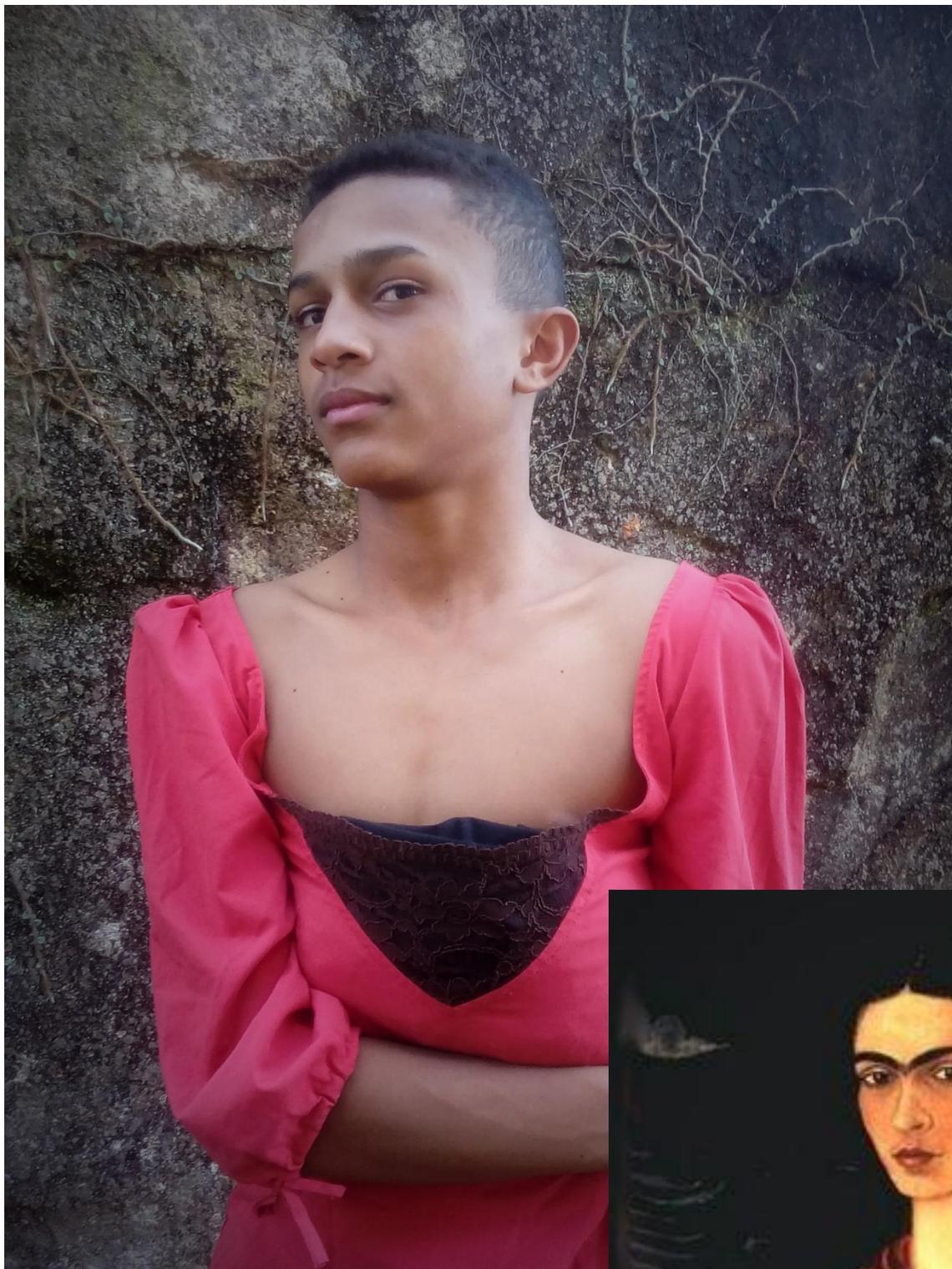


Amadai performa o autorretrato de Frida Kahlo com o brinco que ganhou de presente de Picasso.



Davi performa o autorretrato de Frida Kahlo com colar de espinhos e beija-flor, 1940.





Wesley performa autorretrato de Frida Kahlo com vestido de veludo, 1926.

